

LITERACIA PARA A SAÚDE PARA O USO DA INTERNET POR PROFISSIONAIS DE SERVIÇOS HOSPITALARES

HEALTH LITERACY FOR INTERNET USE BY HOSPITAL PROFESSIONALS

ALFABETIZACIÓN EN SALUD PARA USO DE INTERNET POR PARTE DE PROFESIONALES DEL HOSPITAL

Marielle Aparecida dos Santos Inocêncio¹Luana Vilela e Vilaça¹Rosane Aparecida de Sousa Martins¹Luís Ângelo Saboga-Nunes^{2,3}Fabiana Cristina Pires¹Suzel Regina Ribeiro Chavaglia¹<http://orcid.org/0000-0003-4767-5331><http://orcid.org/0000-0002-0809-1256><http://orcid.org/0000-0002-0691-7528><http://orcid.org/0000-0002-7378-4438><http://orcid.org/0000-0002-8524-1449><http://orcid.org/0000-0001-7033-0185>**Descritores**

Literacia para a saúde; Acesso à internet; Internet; Comunicação em saúde; Educação em saúde

Descriptors

Health literacy; Internet; Health communication; Health education

Descriptores

Alfabetización en salud; Internet; Comunicación de salud; Educación en salud

Submetido

7 de Março de 2021

Aceito

30 de Maio de 2021

Conflitos de interesse:

nada a declarar.

Autor correspondente

Suzel Regina Ribeiro Chavaglia
E-mail: suzel.ribeiro@yahoo.com.br

RESUMO

Objetivo: Conhecer o nível de literacia para a saúde dos profissionais para uso da internet na obtenção de informações apropriadas de saúde.

Métodos: Estudo transversal de abordagem metodológica quantitativa, realizado com trabalhadores dos setores de Pronto Socorro Adulto e Infantil de um hospital público de ensino. Os dados foram coletados entre outubro e dezembro de 2017, utilizando questionário *European Health Literacy Scale* sobre Literacia para a saúde traduzido e em validação para o contexto brasileiro.

Resultados: Os participantes expressaram usar a internet para buscar informações para questões relacionadas à saúde, julgaram ser um meio útil para ajudá-los a tomar decisões sobre sua saúde, porém, ao acessarem tais fontes de informação se sentem inseguros com a credibilidade das mesmas.

Conclusão: Conclui-se que os participantes acessam e utilizam as informações de saúde para tomarem decisão nesta área. Os profissionais de saúde com maior grau de escolaridade possuem maior facilidade de acesso e utilização dos recursos da internet o que contribui para altos níveis de literacia para a saúde via internet.

ABSTRACT

Objective: Recognize the level of health literacy of professionals to use the internet to obtain appropriate health information.

Methods: Cross-sectional study with a quantitative methodological approach, carried out with workers from the Adult and Child Care sectors of a public teaching hospital. Data were collected between October and December 2017, using the European Health Literacy Scale questionnaire on Health Literacy translated and validating for the Brazilian context.

Results: The participants expressed using the internet to seek information for health-related issues, they thought it was a useful way to help them make decisions about their health, however, when accessing such sources of information they feel insecure with their credibility.

Conclusion: It is concluded that the participants access and use health information to make decisions in this area. Health professionals with a higher level of education have easier access to and use of Internet resources, which contributes to high levels of health literacy via the Internet.

RESUMEN

Objetivo: Conocer el nivel de alfabetización en salud de los profesionales para usar Internet para obtener información de salud adecuada.

Métodos: Estudio transversal con un enfoque metodológico cuantitativo, realizado con trabajadores de los sectores de Cuidado de Adultos y Niños de un hospital público docente. Los datos se recopilaron entre octubre y diciembre de 2017, utilizando el cuestionario de la Escala Europea de Alfabetización en Salud sobre Alfabetización en Salud traducido y validado para el contexto brasileño.

Resultados: Los participantes expresaron el uso de Internet para buscar información sobre temas relacionados con la salud, pensaron que era una forma útil de ayudarlos a tomar decisiones sobre su salud, sin embargo, al acceder a esas fuentes de información se sienten inseguros con su credibilidad.

Conclusión: Se concluye que los participantes acceden y usan la información de salud para tomar decisiones en esta área. Los profesionales de la salud con un mayor nivel de educación tienen un acceso y un uso más fáciles de los recursos de Internet, lo que contribuye a altos niveles de alfabetización en salud a través de Internet.

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil.

²Universidade de NOVA de Lisboa, Lisboa, Portugal.

³Universidade de Educação de Freiburg, Freiburg, Alemanha.

Como citar:

Inocêncio MA, Vilela e Vilaça L, Martins RA, Saboga-Nunes LA, Pires FC, Chavaglia SR. Literacia para a saúde para o uso da internet por profissionais de serviços hospitalares. *Enferm Foco*. 2021;12(5):1011-6.

DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n5.4670>

INTRODUÇÃO

O termo literacia tem passado por discussões acerca de sua definição ao longo dos anos.⁽¹⁾ No final da década de 1990 surge a definição de literacia que é conceituada como a capacidade para tomar decisões fundamentadas, no decorrer da vida do dia-a-dia, em casa, na comunidade, no local de trabalho, na utilização de serviços de saúde, no mercado e no contexto político.⁽²⁾ É uma estratégia de capacitação para aumentar o controle das pessoas sobre a sua saúde, a capacidade para procurar informação e para assumir as responsabilidades.⁽³⁾

A literacia se classifica em três níveis: funcional ou básica caracterizado por competências para ler e escrever; interativa ou comunicativa onde as competências cognitivas e de literacia mais avançadas associadas as capacidades sociais são utilizadas para participar de atividades do dia-a-dia, e literacia crítica que se demonstra por competências cognitivas mais avançadas que associadas as capacidades sociais, são utilizadas para analisar, usar criticamente a informação para melhor controlar as situações da vida.⁽⁴⁾

O nível de literacia para a saúde está diretamente associado a adesão de comportamentos para prevenção de doenças na medida em que interfere na capacidade do indivíduo em adotar hábitos adequadas para obter saúde, já o baixo nível de literacia é acompanhado por menor capacidade de entender como prevenir doenças e promover saúde, sendo um fator diretamente ligado a desigualdade social.⁽⁵⁾

Vários são os recursos que podem ser utilizados pela população para obter informações de saúde de acordo com seu grau de literacia; como bulas de medicamentos, sites, revistas e livros da área, folhetos informativos, bem como a internet.⁽³⁾

A internet vem se destacando como um espaço representativo para disseminação de informações, seja ela do senso comum ou científico, permite várias formas de comunicação e interação das pessoas do mundo todo e sobre diversos assuntos.^(6,7) A internet passou a fazer parte do cotidiano das pessoas e trouxe benefícios em diversas áreas, tornou-se uma fonte acessível para a busca de informações sobre temas ligados à saúde.⁽⁸⁾

Pesquisa americana aponta que um em cada três adultos faz uso da internet para diagnosticar ou aprender sobre um problema de saúde.⁽⁹⁾ O comportamento de busca de informações em saúde na internet por profissionais da área da saúde refere-se a busca de informações sobre bem-estar, riscos e doenças possibilitando a troca de experiência, proteção à saúde, interferência na qualidade de vida, bem como maior autonomia, proatividade e autoconfiança.^(9,10)

Cabe ressaltar que, grande parte das informações disponibilizadas na Web não possuem um controle de sua qualidade ou fidedignidade, assim, não possuem uma referência de procedência e essas podem conter informações inverídicas ou mal interpretadas, com o potencial de interferir de forma negativa na assistência à saúde e até mesmo na saúde mental e física do profissional.^(6,11)

A partir de levantamento bibliográfico na literatura nacional, não se encontrou uma vasta produção teórica sobre a contribuição da internet para educação em saúde e ampliação dos níveis de literacia para a saúde no Brasil. Neste contexto, tanto a população em geral como os profissionais da área da saúde está em crescente busca por informações de saúde para se prevenir e até se tratar de doenças.

Frente a isso, objetivou-se conhecer o nível de literacia para a saúde dos profissionais para uso da internet na obtenção de informações apropriadas de saúde.

MÉTODOS

Estudo transversal de abordagem metodológica quantitativa, realizado com trabalhadores do Pronto Socorro Adulto e Infantil de um hospital público de ensino.

A amostra foi composta por profissionais de saúde e profissionais da área administrativa com nível de ensino superior e médio (os técnicos em geral) que estivessem trabalhando no período da coleta de dados. Foram excluídos os profissionais afastados por licença saúde e maternidade.

Os participantes foram selecionados por conveniência utilizando a técnica de amostragem *snowball* sendo a recolha de dados efetuada pelo método *Computer-Assisted Web Interviewing* (CAWI).

Os dados foram coletados por meio da aplicação do questionário *European Health Literacy Scale* (HLS-EU- BR) sobre literacia para a saúde de origem europeia, validado para o português de Portugal. O instrumento avalia a capacidade de compreensão, gestão e investimento dos conhecimentos para o cuidado com a saúde da população e a própria saúde e pode auxiliar na determinação de intervenções de promoção.⁽³⁾

O HLS-EU- BR contém questões referentes a aspectos sociodemográficos e ao estilo de vida e, questões que abordam a literacia para a saúde. É composto por 111 itens, que visam avaliar três dimensões fundamentais da literacia para a saúde: a literacia funcional, comunicacional e crítica.⁽¹²⁾ Utilizou-se a dimensão da literacia funcional, que se refere ao acesso à informação sobre saúde, englobando 21 itens, com cinco opções de resposta, escala tipo *Likert*, que pontua o grau de dificuldade em acessar informações sobre saúde na internet: "muito difícil; difícil; fácil; muito fácil, não sabe/não responde".⁽¹²⁾

Ao final da coleta de dados, as análises de dados foram importadas para o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 22.0, para processamento e análise. Realizou-se estatística descritiva simples, frequência absoluta e porcentagem. Os resultados foram apresentados em tabelas.

O presente estudo foi realizado após anuência da instituição e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa em novembro de 2016 sob CAAE: 57941316.7.0000.5154 e o parecer nº 1.821.458/16.

RESULTADOS

Dos 141 participantes, a idade variou entre 18 e 72 anos, 79,4% eram do gênero feminino, 40,4% eram técnicos, enquanto 27,7% atuavam como profissionais de nível superior. Do total de participantes 68,1% atuavam na assistência e 31,9% na área administrativa. O nível de escolaridade predominante foi pós-graduação *lato ou stricto sensu* (49,7%) conforme descrito na tabela 1.

Tabela 1. Distribuição das variáveis sociodemográficas de acordo com gênero, categoria profissional e nível de escolaridade

Variáveis	n(%)
Gênero	
Feminino	112(79,4)
Masculino	29(20,6)
Categoria profissional	
Assistência à saúde nível médio/técnico	57(40,4)
Atuação na área administrativa	45(31,9)
Assistência à saúde nível superior	39(27,7)
Nível de escolaridade	
Nível 3 (ensino médio ou ensino secundário)	11(7,7)
Nível 4 (curso técnico ou tecnológico)	32(22,4)
Nível 5 (ensino superior - graduação)	18(12,6)
Nível 6 (pós-graduação <i>lato sensu</i> ou <i>stricto sensu</i>)	71(49,7)
Não respondeu	4(2,8)

Referente ao uso da internet como fonte de busca por informações de saúde, os dados da pesquisa demonstraram que a maioria dos participantes 75 (53,2%) consideraram fácil e afirmaram que sempre conseguem encontrar soluções para as questões relacionadas a saúde. Quando questionados se sabem como utilizar os recursos de internet para obter saúde 63 (44,7%) participantes consideraram fácil. Ao serem questionados sobre o uso da internet como um aspecto positivo e facilitador 109 (77,3%) participantes afirmaram que este é um meio útil para ajudá-los a tomar decisões sobre sua saúde. Quanto a julgar importante o acesso as informações de saúde na internet 103 (73,1%) julgaram importante. Quanto a manutenção da saúde 86 (61%) participantes referiram a facilidade com que a internet contribui para manter seu estado de saúde comparadas com as pessoas da sua idade, apontaram também que a

internet contribui para melhorar o seu estado de saúde 66 (46,8%) de forma fácil. No entanto, quando enfrentam algum problema de saúde, pouco mais da metade referiu recorrer a este recurso com facilidade 52 (36,9%). Houveram 69 (48,9%) participantes que declararam encontrar na internet de forma fácil e frequente informações que não contribuem ou têm pouco sentido para sua vida diária. Os aspectos em que os participantes expressaram maior dificuldade, somando as pontuações difícil e muito difícil, foram; o uso de aplicativos (51,1%), falta de interesse em utilizar internet (49,7%) e sentir confiança ao utilizar a internet para tomada de decisões (43,3%); itens 23, 11 e 12 respectivamente. Estes resultados expressam a aderência e interesse no recurso internet como meio de informação, porém os participantes demonstraram dificuldade em confiar em seu conteúdo e principalmente em gerir ferramentas como aplicativos. Por sua vez, os aspectos que pontuaram maior facilidade na soma entre fácil e muito fácil, foram saber onde encontrar informações úteis de saúde na internet (78,1%), saber como encontrar informações úteis de saúde na internet (78,0%) e compreender a utilidade da internet na tomada de decisões (77,3%); itens 5, 2 e 1 respectivamente. Assim, entende-se que os participantes sentem que a internet possui recursos úteis e que sabem como e onde buscá-los. Quando questionados sobre a facilidade de acesso à internet 77 (54,6%) disseram ter apoio de pessoas para usá-la. No que concerne ao uso de tais ferramentas, ao somar as pontuações que remetem facilidade 62 (43,9%) sentem que é fácil utilizar aplicativos no seu celular para ajudarem a promover saúde. Ao utilizar tais aplicativos no intuito de gerir alguma doença 68 (48,2%) referem dificuldade. No intuito de gerir alguma doença 58 (41,1%) referem facilidade. Os dados referentes a pontuação das questões sobre acesso à internet em busca por informações à saúde perguntas 1 a 23 estão expressos na tabela 2.

DISCUSSÃO

Com os avanços tecnológicos e o aumento do uso da internet como fonte principal para obtenção de informações, se torna imprescindível avaliar o nível de literacia dos profissionais da área da saúde para uso da internet e sua capacidade em distinguir a credibilidade das informações captadas, processa-las e repassa-las.⁽¹³⁾

No perfil sociodemográfico dos profissionais do presente estudo, predominou o gênero feminino, atuante na área da assistência à saúde em nível médio/técnico e com pós-graduação *lato sensu* ou *stritu sensu*. Cabe ressaltar que, o nível médio/técnico com pós-graduação *lato sensu* ou *stritu sensu* se justifica pela maioria dos profissionais

Tabela 2. Distribuição da pontuação das questões sobre acesso à internet em busca por informações à saúde perguntas 1 a 23 (n=141)

Distribuição da pontuação	Muito fácil	Fácil	Difícil	Muito difícil	Não sabe/ Não respondeu
	n(%)	n(%)	n(%)	n(%)	n(%)
1- "... descobrir que consegue sempre encontrar solução para as questões relacionadas com a saúde na Internet?"	22(15,6)	75(53,2)	31(22,0)	10(7,1)	3(2,1)
2- "... saber onde encontrar recursos úteis de saúde na Internet?"	39(27,7)	71(50,4)	20(14,2)	8(5,7)	3(2,1)
3- "... saber como encontrar recursos úteis de saúde na Internet?"	46(32,6)	64(45,4)	21(14,9)	7(5,0)	3(2,1)
4- "... saber como utilizar a informação sobre saúde encontrada na Internet para o ajudar?"	41(29,1)	63(44,7)	27(19,1)	6(4,3)	4(2,8)
5- "... sentir que a internet é útil para ajudá-la/o a tomar decisões sobre a sua saúde?"	36(25,5)	73(51,8)	20(14,2)	8(5,7)	4(2,8)
6- "... considerar que é para você importante acessar a fontes de informação sobre saúde na Internet?"	31(22,0)	72(51,1)	26(18,4)	7(5,0)	5(3,5)
7- "... avaliar que a Internet contribui para manter o seu estado de saúde, quando se compara com as pessoas da sua idade?"	18(12,8)	68(48,2)	37(26,2)	9(6,4)	9(6,4)
8- "... avaliar que a Internet contribui para melhorar o seu estado de saúde, quando se compara com as pessoas da sua idade?"	20(14,2)	66(46,8)	32(22,7)	10(7,1)	13(9,2)
9- "... escolher a solução com a ajuda da Internet quando enfrenta algum problema difícil em termos da sua saúde?"	21(14,9)	52(36,9)	47(33,3)	12(8,5)	9(6,4)
10- "... descobrir com frequência que as coisas que encontra na Internet têm pouco sentido para a sua vida diária?"	21(14,9)	69(48,9)	38(27,0)	7(5,0)	6(4,3)
11- "... sentir que não se interessa pelo que se passa à sua volta em termos de utilização da internet?"	14(9,9)	46(32,6)	52(36,9)	18(12,8)	11(7,8)
12- "... sentir confiança no uso da informação da Internet para tomar decisões sobre saúde?"	28(19,9)	48(34,0)	51(36,2)	10(7,1)	4(2,8)
13- "... perceber que se encontra numa situação pouco habitual, sem saber o que fazer na Internet?"	15(10,6)	50(35,5)	51(36,2)	17(12,1)	8(5,7)
14- "... saber como utilizar a Internet para obter respostas às dúvidas sobre saúde?"	42(29,8)	67(47,5)	23(16,3)	5(3,5)	4(2,8)
16- "... avaliar com as competências que tem os recursos de saúde que encontra na Internet?"	36(25,5)	64(45,4)	30(21,3)	6(4,3)	2(1,4)
17- "... distinguir recursos de saúde fidedignos de recursos com pouca credibilidade na Internet?"	40(28,4)	52(36,9)	37(26,2)	7(5,0)	5(3,5)
18- "... encontrar sempre pessoas com quem possa contar no futuro para ajudar a usar a Internet?"	23(16,3)	77(54,6)	29(20,6)	6(4,3)	6(4,3)
19- "... encontrar pessoas de contato habitual, que possam ajudar na busca de informação na Internet?"	29(20,6)	76(53,9)	25(17,7)	8(5,7)	3(2,1)
20- "... sentir desapontamento por pessoas com quem contava para auxílio?"	16(11,3)	61(43,3)	47(33,3)	12(8,5)	5(3,5)
21- "... sentir que as coisas iriam ser feitas, quando no passado teve que fazer alguma coisa na internet que dependia da colaboração de outras pessoas?"	19(13,5)	45(31,9)	45(31,9)	9(6,4)	23(16,3)
22- "... utilizar aplicativos (apps) no seu celular para o ajudarem a promover a sua saúde?"	15(10,6)	47(33,3)	48(34,0)	20(14,2)	11(7,8)
23- "... utilizar aplicativos (apps) no seu celular para o ajudarem a gerir alguma doença?"	14(9,9)	44(31,2)	43(30,5)	29(20,6)	11(7,8)

possuírem nível superior, entretanto, exercem funções em nível médio/técnico devido à dificuldade em se classificarem em processos seletivos de nível superior.

Corroborando com este perfil, estudos realizados em outros hospitais predominando o sexo feminino,⁽¹⁴⁾ o nível técnico, principalmente, técnico em enfermagem em virtude que esses profissionais são em maior número dentro dos hospitais.⁽¹⁵⁾ Em relação a pós-graduação *lato senso* ou *stritu senso* isso ocorre devido a necessidade de se especializarem constantemente afim de exercerem suas atividades com eficácia e decorrente da exigência do mercado de trabalho.⁽¹⁶⁾

A escolaridade está diretamente relacionada ao acesso e compreensão das informações disponibilizadas na internet, sendo o grau de instrução ou nível de escolaridade, um indicador chave para o nível de literacia.⁽⁵⁾ Estudo realizado em Bangladesh destaca que pessoas com maior grau de escolaridade, tem mais facilidade de acesso e utilização dos recursos da internet o que corrobora com os nossos achados.⁽⁹⁾

Em função das necessidades impostas pelo advento tecnológico contemporâneo, os profissionais estão em crescente busca por informação em saúde, o que os levam a aprimoramentos e atualizações, beneficiando as mais diversas áreas referentes à saúde.⁽⁶⁾ O presente estudo evidenciou uma facilidade da maioria dos participantes em buscar e compreender informações na internet.

O uso da internet para buscar soluções para questões relacionadas à saúde com o objetivo de manter o bem-estar e facilitar na tomada de decisões é apontado pela maior parte dos participantes da presente pesquisa. Em consonância com esta informação uma pesquisa realizada nos Estados Unidos identificou que 80% das pessoas buscam informações de saúde, destes 66% pesquisam sobre uma determinada doença.⁽¹⁷⁾

Estudos têm demonstrado a preferência dos usuários, principalmente de jovens e adolescentes sobre a tecnologia e as mídias sociais para acessar conteúdos relacionados a promoção de saúde e bem-estar e sugerem impacto na melhoria dos níveis de saúde.^(18,19) Este fator é facilitado pela disponibilidade das tecnologias móveis e a regularidade e facilidade com a qual este grupo utiliza as novas tecnologias.⁽¹⁷⁾

Por se tratar de um meio de comunicação no qual todos podem publicar e ter acesso, a internet apresenta suas peculiaridades e obliquidades, destacamos a disseminação de informações sem base em evidências científicas e de caráter meramente publicitário, tornando necessário cautela para interpretar e julgar as informações obtidas.^(6,20) Neste sentido, mesmo com a forte adesão a tal recurso, alguns participantes referiram dificuldade em confiar nas informações obtidas.

Tal insegurança é também demonstrada em um estudo realizado em Bangladesh, que a maioria dos adultos expressam

não sentir interesse em discutir seus problemas de saúde ou obter aconselhamento médico personalizado pela Internet devido ao risco de sua má assimilação ou mau uso.⁽²¹⁾

Uma das justificativas da desconfiança e desinteresse é o fato de várias fontes não serem submetidas a uma avaliação prévia, acarretando disponibilização de informações sem base em evidências científicas, imprecisas e desatualizadas.⁽⁹⁾ Outro aspecto é a predominância da utilização da rede por empresas de caráter privado, essas oferecem plataformas globais de comunicação, usadas por cidadãos, empresas, atores governamentais, mas operam com interesse comercial além do interesse social.⁽²⁰⁾

Em consonância, a preocupação com a qualidade das informações disponibilizadas tem crescido efetivamente. Estudos mostram que no âmbito internacional, há algumas iniciativas voltadas para avaliação da qualidade das informações sobre saúde, que visa divulgar informações de qualidade, garantir que pessoas possam confiar na informação disponível e que tenham plena compreensão dos riscos inerentes desta, por meio da implementação de um selo de qualidade que demonstra se o conteúdo é transparente e fidedigno.⁽⁶⁾

Neste contexto emerge a necessidade de vigilância em saúde e políticas públicas voltadas para a disseminação de conteúdo na internet, bem como perfis oficiais geridos por entidades de saúde para oferta de informações confiáveis para promoção e prevenção de saúde.⁽²⁰⁾

Outras barreiras que influenciam a adesão e uso da internet, são os problemas relativos a baixa habilidade para manuseio deste recurso, falta de capacidade para interpretar informações e a restrição do acesso.^(8,9) Cabe ressaltar que, mesmo com tal limitação, vários participantes referiram facilidade em encontrar locais e pessoas que possam auxiliá-los.

Os usos de dispositivos móveis, tem crescido e gerado oportunidades comerciais e sociais em diversas áreas, ao oferecer acesso a milhões de aplicativos possibilitando uma enorme gama de atividades. No ano de 2013 já havia mais de 31.000 apps destinados a cuidados com a saúde.^(17,21,22)

A principal característica dos aplicativos móveis é a quebra da limitação da mobilidade, que pode ter acesso 24 horas por dia além da pessoalidade que o equipamento proporciona, considerando que o profissional pode utilizar seu aparelho pessoal, o qual já está acostumado a lidar diariamente.⁽¹⁷⁾ Contudo, mesmo com todos os aspectos positivos citados, este estudo evidenciou a dificuldade dos participantes em utilizar aplicativos para gerir alguma doença e promover saúde.

O envolvimento da sociedade com a tecnologia digital é uma forma de promover cidadania.⁽²³⁾ É importante que este

usufruto não fique restrito apenas a redes sociais, mas que aborde ferramentas, como aplicativos, que otimizem a inclusão digital e abra maiores possibilidades e oportunidades para uso diversificado da internet para obter saúde e viver bem em sociedade.^(7,11)

Cabe aos usuários utilizar tais recursos da melhor forma possível para buscar seu bem-estar e ao Estado a promoção de políticas públicas que incluam os que não estão inseridos no uso da tecnologia, não apenas a ferramenta computador e internet, mas, como uma imersão nas diversas possibilidades que a rede pode disponibilizar.⁽²³⁾

Convém mencionar algumas limitações do presente estudo, que estão relacionadas a ausência de resultados brasileiros com as outras escalas que avaliam literacia para a saúde, essa inexistência de trabalhos e de escalas no Brasil impossibilitou o presente estudo de realizar análise de validade concorrente. Existe algumas lacunas em relação ao processo de tradução e adaptação cultural, visto que pode haver diferença entre o conceito nos contextos do Brasil e da Suíça.

A literacia para a saúde associada a internet é de grande auxílio aos profissionais da área desde que possuam a capacidade de distinguir a credibilidade das informações evidenciadas e saiba reconhecer as informações transparentes e fidedignas afim de gerir a saúde com qualidade.⁽²⁴⁾ Autores afirmam que a internet, aplicativos e redes sociais podem ser aproveitadas para expandir o alcance e a efetividade de programas de saúde entregando intervenções onde o acesso a tratamento é limitado ou atrasado.^(18,19)

CONCLUSÃO

Neste estudo predominou participantes do sexo feminino, atuantes na área da assistência à saúde em nível médio/técnico e com pós-graduação lato senso ou *stritu* senso. Os participantes julgaram fácil o acesso à internet e sempre conseguem encontrar soluções em diferentes recursos para as questões relacionadas a saúde, além da importância em acessar informações na internet que contribua para a melhoria de sua saúde e para gerir alguma doença. Cabe ressaltar que, os participantes do estudo têm dúvidas quanto à confiabilidade das informações encontradas na internet e temem pelo risco de informações contraditórias. Apontam dificuldades no manuseio de aplicativos o que leva a um desapontamento quanto à contribuição da internet para acessar conteúdos na área de saúde/doença. Conclui-se que os participantes utilizam as informações de saúde (*e-health*) na manutenção do seu estado de saúde e que o maior grau de escolaridade facilita o acesso e utilização dos recursos da internet o que contribui para altos níveis de literacia para a saúde.

Contribuições

Concepção e/ou desenho do estudo: Inocência MAS, Vilaça LV, Martins RAS, Saboga-Nunes LA, Chavaglia SRR; Coleta, análise e interpretação dos dados: Inocência MAS, Vilaça LV, Chavaglia

SRR; Redação e/ou revisão crítica do manuscrito: Inocência MAS, Vilaça LV, Cristina FP, Chavaglia SRR; Aprovação da versão final a ser publicada: Inocência MAS, Vilaça LV, Martins RAS, Saboga-Nunes LA, Cristina FP, Chavaglia SRR.

REFERÊNCIAS

1. Saboga-Nunes L, Martins RA, Farinelli MR, Juliao CH, Pacheco EA. Literacia para a saúde: origens e implicações do conceito. IN: Saboga-Nunes L, Martins RA, Farinelli MR, Juliao CH. O papel da Literacia para a saúde e educação para a saúde na promoção da saúde. Curitiba: CRV; 2019.
2. Kickbusch I, Wait S, Maag D. Navigating health: The role of health literacy. London: Alliance for Health and the Future. International Longevity Centre-UK; 2005.
3. Quemelo PR, Milani D, Bento VF, Vieira ER, Zaia JE. Literacia em saúde: tradução e validação de instrumento para pesquisa em promoção da saúde no Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2017;33(2):e00179715.
4. Nutbeam D. Health literacy as a public health goal: A challenge for contemporary health education and communication strategies into the 21st century. *Health Promot Int*. 2000;15(3):259-67.
5. Broeiro P. Literacia em saúde e utilização de serviços. *Rev Port Med Geral Fam*. 2017;33(1):6-8.
6. Garcia RI, Matias M, Bastos LC, Bastos RC, Koehler FS. Qualidade da informação em saúde: um estudo sobre o vírus do papiloma humano (HPV) em websites brasileiros. *Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde*. 2018;12(1):43-57.
7. Lima AM, Plagge CS, Silva AL, Robazzi ML, Melo CB, Vasconcelos SC. Tecnologias educacionais na promoção da saúde do idoso. *Enferm Foco*. 2020;11(4):87-96.
8. Oliveira MP, Cintra LA, Bedoian G, Nascimento R, Ferré RR, Silva MT. Uso de internet e de jogos eletrônicos entre adolescentes em situação de vulnerabilidade social. *Trends Psychol*. 2017;25(3):1167-83.
9. Jacobs W, Amuta AO, Jeon KC. Health information seeking in the digital age: an analysis of health information seeking behavior among US adults. *Cogent Soc Sci*. 2017;3(1):1302785.
10. Melo MC, Fonseca CM, Vansconcellos-Silva PR. Internet e mídias sociais na educação em saúde: o cenário oncológico. *Cad Tempo Pres*. 2017;27:69-83.
11. Souza TS, Ferreira FB, Bronze KM, Garcia RV, Rezende DF, Santos PR, et al. Mídias sociais e educação em saúde: o combate às fakes news na pandemia pelo COVID-19. *Enferm Foco*. 2020;11(1):124-30.
12. Carneiro V, Silva I, Jolluskin G. Literacia em saúde: um retrato da população adulta portuguesa. *Rev Estud Investigación Psicol Educ*. 2017;Extr.(14):A14-134.
13. Silva S. Health Literacy in Portugal –An Interdisciplinary Approach. *J Aging Innov*. 2019;8(3):84-91.
14. Borges TM, Detoni PP. Trajetórias de feminização no trabalho hospitalar. *Cad Psicol Soc Trab*. 2017;20(2):143-57.
15. Souza GC, Peduzzi M, Silva JA, Carvalho BG. Teamwork in nursing: restricted to nursing professionals or an interprofessional collaboration. *Rev Esc Enferm USP*. 2016;50(4):640-7.
16. Frota MA, Wermelinger MC, Vieira LJ, Ximenes Neto FR, Queiroz RS, Amorim RF. Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. *Ciênc Saúde Colet*. 2020;25(1):25-35.
17. Chen YY, Li CM, Liang JC, Tsai CC. Health information obtained from the internet and changes in medical decision making: questionnaire development and cross-sectional survey. *J Med Internet Res*. 2018;20(2):e47.
18. Aschbrenner K, Naslund JA, Tomlinson EF, Kinney A, Pratt SI, Brunette MF. Adolescents' use of digital technologies and preferences for mobile health coaching in public mental Health Settings. *Front Public Health*. 2019;7:178.
19. Grist R, Croker A, Denne M, Stallard P. Technology delivered interventions for depression and anxiety in children and adolescents: A systematic review and meta-analysis. *Clin Child Fam Psychol*. 2018;22(2):147-71.
20. Pinto PA, Antunes MJL, Almeida, AMP. O Instagram enquanto ferramenta de comunicação em saúde pública: uma revisão sistemática. 15th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI) 2020 [cited 2020 Sept 30]. Available from: https://www.researchgate.net/profile/Pamela-Pinto-3/publication/342966660_Instagram_as_a_communication_tool_in_public_health_a_systematic_review/links/5f1058a545851512999e95aa/Instagram-as-a-communication-tool-in-public-health-a-systematic-review.pdf
21. Sørensen K, Van den Broucke S, Fullam J, Doyle G, Pelikan J, Slonska, Z, et al. Health literacy and public health: a systematic review and integration of definitions and models. *BMC Public Health*. 2012;12:80.
22. Arrais RF, Crotti PL. Review: mobile applications ("Apps") on self-monitoring in diabetic patients. *J Health Inf*. 2015;7(4):127-33.
23. Klein AD, Spengler FM. Implementation of the electronic proceedings in the state justice of Rio Grande do Sul: a public policy to ensure the reasonable length of proceedings. *Cad Pós-Grad Direito Polit Econ*. 2015;10(2):364-90.
24. Oscalices MI, Okuno MF, Lopes MC, Batista RE, Campanharo CR. Literacia em saúde e adesão ao tratamento de pacientes com insuficiência cardíaca. *Rev Esc Enferm USP*. 2019;53:e03447.